

Resumo 1.30

Sobreposição trófica entre espécie de peixe não-nativa invasora (*Oreochromis niloticus*) e espécies de peixes nativas Neotropicais

Igor P. Ramos^{1,2}; Cibele D. Pagliarini^{1,2}; José Daniel S. Garves^{1,2}; Lidiane Franceschini²;
Cristiéle da S. Ribeiro³; Rosilene L. Delariva⁴; João Paulo de A. Amorim⁴

1 – Laboratório de Ecologia de Peixes (Pirá), Departamento de Biologia e Zootecnia, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Passeio Monção, 226, Ilha Solteira, 15385-000, SP, Brasil.

2 – Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia), Instituto de Biociências de Botucatu, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rua Professor Doutor Antônio Celso Wagner Zanin, 250, 18618-689, Botucatu, SP, Brasil.

3 – Laboratório de Estudos em Fisiologia Animal (LEFISA), Departamento de Biologia e Zootecnia, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Passeio Monção, 226, Ilha Solteira, 15385-000, SP, Brasil.

4 – Laboratório de Ecologia, Ictiologia e Biomonitoramento (LIEB), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* de Cascavel, Rua Universitária, 2069, CEP 85819-110, Cascavel, Paraná, Brasil.

E-mail para correspondência: igor.paiva.ramos@gmail.com

Oreochromis niloticus é uma espécie de peixe não-nativa invasora e a mais cultivada no Brasil. Contudo, a aquicultura é uma das principais fontes de invasão biológica aquática, oferecendo inúmeras ameaças aos ecossistemas, tais como a competição por recursos com espécies nativas. Assim, objetivou-se avaliar a sobreposição de nicho trófica entre *O. niloticus* e espécies de peixes nativos próximos a uma piscicultura em tanques-rede no reservatório de Ilha Solteira, SP. Realizou-se duas coletas em 2017 (Janeiro[chuvoso] – Julho[seco]) (CEUA 09/2016; SISBIO 56809; SisGen A71DD3E), capturando exemplares de *O. niloticus* (On-50), *Pimelodus platicirris* (Pp-15), *Schizodon nasutus* (Sn-8), *Rhaphiodon vulpinus* (Rv-4) e *Serrasalmus maculatus* (Smac-7). Todos exemplares foram eutanasiados, medidos, pesados, tiveram os estômagos retirados, fixados e analisados em estereomicroscópio, sendo os itens separados e identificados. A dieta foi expressa em porcentagem de volume e a sobreposição de nicho trófica calculada segundo Pianka. Os alimentos mais consumidos por On e Pp foram ração e detrito. Já Sn ingeriu basicamente vegetais. Enquanto peixe foi o item mais consumido por Smac e Rv. Ocorreram no total sete pares de sobreposições entre On e espécies nativas, sendo três no período chuvoso e quatro no seco. No período chuvoso, apenas uma sobreposição alta foi observada (0,70 OnxPp), sendo ração o principal item (Figura 1A). Ração possui alto valor energético, estando disponível em abundância ao redor de pisciculturas, corroborando com a teoria do forrageamento ótimo, pois tais espécies são generalistas/opportunistas, capazes de se beneficiarem desse recurso. Contudo, o fato da ração ser altamente consumida por espécies nativas, já que trata de um alimento não natural, com influência direta no hábito alimentar dos peixes, gera preocupações. No período seco observou-se dois pares de sobreposições altas (Figura 1B), uma entre On e Pp (0,77) com detrito sendo responsável. Detrito, assim como a ração, está também relacionado diretamente a presença de pisciculturas, responsáveis por alta produção de resíduos e conseqüentemente entrada de matéria orgânica no ambiente aquático. Nesse período a oferta de recursos é menor por conta da redução dos níveis de águas, refletindo qualitativamente na dieta dos peixes. Assim, é oportuno que os peixes se alimentem de itens sedimentados devido à baixa temperatura, diminuindo sua atividade metabólica. A segunda sobreposição alta foi entre On e Sn (0,71) (Figura 1B), com vegetal sendo

responsável. Por Sn apresentar hábito alimentar herbívoro e On ser generalista/oportunista, ocorre partilhamento e/ou competição por tal recurso alimentar. As demais sobreposições foram baixas. Assim, infere-se que detrito e ração, disponibilizados pela piscicultura, são itens com grande potencial para sobreposições tróficas interespecíficas, ressaltando a influência que o empreendimento exerce sobre a alimentação da fauna nativa. Este trabalho demonstrou que competição é um fenômeno que pode ocorrer entre *O. niloticus* e espécies nativas em áreas próximas a pisciculturas em tanques-rede. Assim, os presentes resultados, podem contribuir para elaboração de melhores de técnicas de manejo, sustentabilidade ambiental e qualidade de água, diminuindo os efeitos negativos sobre espécies nativas.

Palavras-chave: tilápia-do-Nilo, Cichlidae, Perciformes, Dieta, Partilhamento de recursos. (FAPESP: Processo nº 2016/23468-6)

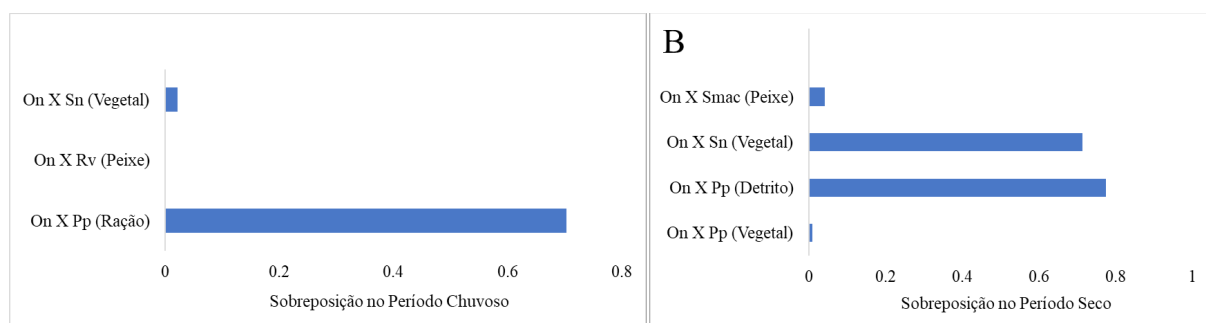


Figura 1: Sobreposição de nicho entre *Oreochromis niloticus* e peixes nativos no reservatório de Ilha Solteira, SP.